

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 3\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras li-
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A acção da Ditadura Pelos desempregados

A legião imensa, a avalanche enorme de desempregados em quasi todos os países do mundo, tem provocado sérias dificuldades e criado grandes embaraços aos seus governos.

O desemprego, que atormenta igualmente a nossa querida Pátria, embora não revestido e caracterizado de tanta gravidade, como em outras nações, vem sendo estudado pelo governo da Ditadura e pela maneira mais prática de lhe dar combate.

O momentoso e grave problema está sendo enfrentado com energicas providencias, no sentido de atenuar, o máximo possível, o mal-estar de tanta gente perante tão aguda e calamitosa crise.

Temos acompanhado, com a maior atenção e curiosidade, os relatos dos jornais diários referentes a assunto de tanta transcendência, e notamos que o Governo o vem resolvendo e lhe dá o ataque com o inicio de obras importantes, maximamente em Lisboa, como as da cobertura do caniço de Alcântara e as da abertura da Avenida de Ceuta, estando já inaugurados os respectivos trabalhos e onde vão ser ocupados centenas e centenas de operários.

Por seu turno, e secundando os titânicos esforços do Governo, a Câmara Municipal de Lisboa empreendeu a construção de 1.000 casas baratas, em cujos serviços se vão empregar milhares de desempregados e para cujas obras o Governo contribuirá com metade da verba orçamentada, o que constitue uma medida de fomento que desnecessario se torna encarecer, por dela mesmo sobressair a sua grandesa e o seu relêvo.

O terrivel e assustador flagelo que se estende, com mais ou menos gravidade, e se reflecte e repercute pela provincia, tambem por sua vez tem merecido atento e acurado estudo por par-

te de todas as câmaras municipais do País, que procuram resolvê-lo, ou pelo menos atenuá-lo, com energia e decisão, pela construção de edificios publicos nas suas sedes, construção de fontenários, reconstrução de estradas e caminhos vicinaes e aquedutos e outras obras rurais, dentro da órbita dos seus orçamentos e pela participação do Governo com a concessão de subsidios importantes.

E já que de tão magno e grave assunto hoje nos ocupamos, achamos oportuno referirmo-nos, jústamente e com motivada razão, á Ex.ma Comissão Administrativa da nossa Câmara, pela especial atenção que os seus dignos membros lhe tem votado, e muito principalmente o seu illustre Vice-Presidente, que tanto desvelo e carinho tem dedicado aos operarios sem trabalho, empregando-os em serviços publicos; podendo até afirmar-se que o seu numero, em Espozende, ou melhor, na vila e nas freguesias rurais, decresceu muitissimo; e que já raro se vêem turmas, como outr'ora, de trabalhadores mendigando occupação.

Pela actividade e energia do sr. P.º Sá Pereira, que acelerou o progresso entre nós, se usufruem já alguns melhoramentos no concelho, que a muitos comodistas e ronceiros se afiguravam irrealisaveis, e com que, pelo seu modo de agir, tem logrado beneficiar esta terra e as suas povoações rurais.

Eles, os beneficios, estão bem patentes e á vista, na vila e espalhados pelas aldeias, a atestar o quanto vale a boa vontade de um bairrista ás direitas, adstrita á cooperação leal e firme dos restantes edis que ocupam as cadeiras do nosso Municipio.

Que ele, o esforçado patriota, com sua energia e ponderada acção, prossiga sempre animado na jornada de progresso que encetou a bem de Espozende e do seu concelho; e que, graças á sua muita influencia, logremos outros melhoramentos, vultuosos como o do porto e barra e o das águas e esgotos, até porque se lhe proporcionaria o ensejo de resolver em grande parte e por longo tempo a crise do desemprego entre nós, e a que por

A OBRA DA DITADURA

150 mil contos de saldo

Apesar-de as receitas terem baixado cerca de 170 contos entre a gerencia de 1928-1929 e a de 1930-1931, as contas do Tesouro Nacional, na gerencia de 1931-1932, apresentam um saldo positivo de **150 mil contos**.

E fizeram-se mais estradas e pontes, subsidiou-se a lavoura, diminui-se a divida flutuante prestes a extinguir-se, dispenderam-se verbas para Escolas, iniciaram-se construções de Portos commerciaes, realisaram-se e estão-se realisando notaveis melhoramentos rurais, iniciaram-se grandes obras em Lisboa para atenuar a crise do desemprego, vão construir-se na Capital 1000 casas economicas, etc. etc.

O importante diário *O Seculo*, cuja opinião é insuspeita, num ponderado artigo de análise termina por se lhes referir da seguinte maneira.

«Adversarios ou não da Ditadura, temos de reconhecer que as finanças portuguezas não se atropelam, presentemente, no caos. Quem isso conseguiu tem todo o direito a que os seus concidadãos, ainda os que sejam seus inimigos, lhe prestem a devida justiça.»

A abolição da gorgeta

Vae ser publicado um decreto abolindo o vexatorio costume da gorgeta nos hotéis, punindo com severas sanções os empregados que as aceitarem, seja a que titulo fôr.

seu devotado carinho e talento de bem fazer tem procurado dar lucta, valendo, como tem valido, áqueles que confrangedoramente se estorcem ante o espectro da fome que os ameaça.

Entretanto, deixar que uivem os despeitados e os invejosos, veladamente, nas entrelinhas...

«Os cães ladram, mas a caravana passa»...

Angola e Metropole

Os diários da Capital publicavam ha pouco as declarações que transcrevemos:

«Adolfo Doering nas suas novas declarações á Policia berlinense acerca da colossal burla das notas de quinhentos escudos do «Banco Angola e Metropole» acusa um dos governos de Portugal, de antes da «eclosão» da Ditadura, de o encarregar directamente a ele, por intermedio de eminentes diplomatas portuguezes de, fazer a encomenda da referida emissão de notas falsas. Doering acrescenta que o Governo Português de então, vendo falhar o golpe do Banco de Portugal, não teve outra coisa a fazer senão negar que tivesse conhecimento prévio do referido plano.

As autoridades alemães estão seguindo este caso com especial atenção.—*United Press.*»

Que dirão a isto os «revirahistas?»

Soma e segue...

Transcrição

O nosso distinto colega *Noticias de Viana* teve a amabilidade de reproduzir, na sua edição de 19 do corrente, o éco que publicamos referente ao nosso illustre conterraneo e notavel clinico sr. dr. Tiago de Almeida, o que muito sensibilizados lhe agradecemos.

A subscrição aberta nas suas colunas, para aquisição do medalhão e lápide de homenagem ao dr. Tiago, que vão ser apositos na fachada do «Dispensario Anti-tuberculoso» daquela cidade, estava, naquele dia, em 940.000 escudos.

ALUGA-SE

Os baixos de uma casa na Rua Direita, com sala, quartos, cosinha e mais comodios.

Nesta redacção se informa.

Marinhas, 24

Graças a Deus e ao seu inteligente medico assistente que com tão desvelado cuidado a tratou, encontra-se quasi restabelecida da doença que a mergulhou durante alguns meses a snr.ª Palmira Cardoso Miranda, esposa do nosso particular amigo snr. Manuel Rodrigues Areias, do lugar de Cepães:

Os nossos parabens.

—Do Brazil chegou, um tanto incomodado, o snr. Manuel Carqueijó, estimado genro do nosso amigo sr. João Pires Carneiro, de Rio-de-Moinhos.

—Há pessoas que julgam ser a inveja um mal comum, mas dos ultimos tempos.

Isso não é verdade, mas é certo ser um grande mal, (como muito bem dizia alguém) e de que muitas pessoas não fazem caso.

Porque matou Caim seu irmão Abel? Qual é o sexto dos peccados ou vicios capitais?

Já vêem que este mal não veio depois do 28 de Maio. Mesmo não podemos chamar invejoso a um «arranjista». Não tem censura o adagio—na ordem de S. Mateus, primeiro estão os meus.

E' certo, como dizia alguém, que a inveja leva á mentira. Cá está uma. Quem duvida das palavras que a S. Carlos foram reveladas?

E quanto a *depenudos* ou *sem penas*, não admira que se encolha na época em que estamos. O que disse o grande orador P.^o Antonio Vieira—dizemo-lo nós também, porque já o disse, e disso se queixou o próprio Jesus Cristo quando chamou aos hipócritas, *sepulcros branqueados*.

E' verdade isso, é, sim senhor. Mas só um milagre poderá inutilizar um expediente tão inveterado. C.

PORQUE RAZÃO É UM PERIGO O SANGUE CARREGADO DE ACIDO URICO

Tem este titulo a ultima produção do ex.mo sr. Dr. Taivre, catedrático da Faculdade de Medicina, Professor de Patologia interna da faculdade de Poitiers. (Frânça).

E' a 6.^a edição que temos presente, a qual insere gravuras variadas, adaptadas á descrição de varias doenças, que podem ser curadas por intermédio do afamado medicamento,—«O uronodal».

O seu papel é eficaz, tendo merecido o aplauso de inumeros pessoas, que o reconhecem como vantajoso.

O reumatismo, mal de pele, gota, nevralgias, enxaquecas etc. podem desaparecer com o uso do «Uronodal».

Ao auctor, agradecemos a gentileza do exemplar oferecido.

«Revista Portuguesa de Comunicações»

Temos presente o n.º 74, 4.º ano, desta preciosa revista, dada ao estudo e divulgação dos problemas economicos e financeiros.

Este número, como todos os anteriores, é um repositório de bons escritos, que honram sobremaneira a referida publicação.

Agradecemos a remessa.

*

Temos presente o n.º 11, do VIII ano, do apreciabilissimo mensário *Raio de Sol*, que se publica na cidade do Porto,

E' belamente escrito e insere lindas gravuras no seu texto.

*

Historia Universal do Crime

Sobre a nossa mesa de trabalho temos o primeiro fascicullo da *Historia Universal do Crime*, obra de caracter utilitario que vem preencher uma lacuna que desde ha muito se notava no nosso paiz.

A *Historia Universal do Crime* é de um grande alcance para todos aqueles que desconhecem as tragedias que tem emocionado as nações pelas asperezas como perpetrados muitos crimes repugnantes.

A obra é feita em fasciculos, formato grande, de 24 paginas, em typo 12 novo, e ilustrada com muitas fotografuras, custando cada fascicullo avulso 2.500 réis.

O presente fascicullo, o 1.º da obra, occupa-se do «*trafico dos brancos*» e «*tragedias da emigração*».

A sua edição é da «*Labor Editorial*», da Calçada do Carmo, 55, 2.º, Lisboa, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia referente á assinatura.

Aos nossos leitores recomendamos esta preciosissima obra.

Diversas publicações:

—O n.º 11, ano XXV, do *Boletim Mensal*, órgão da Ordem Terceira e das Missões Franciscanas, que se publica em Braga.

—O n.º 11 do *Raio de Sol*, publicação portuense dedicada ás crianças de ambos os sexos.

Agradecemos.

—O n.º 67, ano 2.º, do *Contribuinte*, que se publica em Lisboa nos dias 5, 15 e 25 de cada mês. E' um verdadeiro regulador e guia do contribuinte.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Desporto

No domingo deslocou-se a Anha o «Maritimo Sport Club», que jogou com o «Anhense Sport Club», vencendo o grupo local por 4 bolas a 1.

O nosso grupo, no primeiro tempo, jogou mal; mas devido ás boas defesas do guarda-redes os jogadores animaram, conseguindo alcançar a victoria.

A arbitragem do sr. Joaquim, no segundo tempo, esreve muito boa.

A' chegada dos nossos jogadores tivemos o prazer de cumprimentar o capitão do grupo e varios jogadores do «Luzitania» que esperavam o «Maritimo Sport Club» á face da Estrada e que dali foram acompanhados até á sede do «Club Luzitania».

O capitão do grupo «Luzitania», auxiliou o «Maritimo Sport Club» o mais que pôde, o que muito os cativou.

* * *

Com as suas categorias de honra, o «Espozende Sport Club» deslocou-se no mesmo dia a Fafe para jogar com o «Sporting Club Fafense», perdendo aquele nosso grupo pelo «score» de 4 a 1.

Z.

Um lobo marinho

Causou surpresa—e não pouca—a aparição de um corpulento lobo marinho na nossa costa. Surgiu e encheu de justificado pânico a uma jovem e simpatica tricana da Ribeira, que de-certo seria devorada, presa das suas garras aduncas e afiadas, se não se desenvencilhasse delas, transida de susto e gritando os seus nervos. O monstro, meio aturdido e sacudindo a cauda, poz-se a *cavar*, rumando a Oeste...

Antes de mais comentarios, uma nota curiosa: O finado monarca D. Carlos de Bragança, que—sabe-se—era muito devotado a estudos oceanograficos e á caça de exemplares raros da vasta fauna maritima a bordo do «D. Amelia»,—hoje, em República, aviso «5. de d'Outubro»—afirmava que esta espécie atacava de preferencia o peixe fino e pouco desenvolvido, como a solha, o rodvalho, a marmota, etc., mas que o seu predileto manjar consistia no linguado, como muitas vezes verificara nas suas visceras.

Recapitulando: Ha pouco ainda, numa edição recente, reproduzimos de «A Voz» a tetrica noticia de que um enorme tubarão, numa praia de Cabo Verde surpreendêra, trucidára e devorára, no banho, um italiano.

Lêmos após, que noutra

O carro á frente dos bois

Escrevem de Pampilhosa da Serra que Amelia Ana, de 19 anos, natural de Aldeia de Melo, namorava José Maria Lopes, do lugar de Vale de Pereiros. Mas como a familia do rapaz era contrária ao namoro, a rapariga, que mostra ser decidida, dirigiu-se a Vale de Pereiros e... zás, raptou o namorado, levando-o para a Aldeia de Melo, disposta a satisfazer a sua vontade, qual é, como havia jurado, de se lhe unir pelos sagrados laços do matrimonio.

Se a novidade pega entre nós, adeus rapazes, que ides todos no rapto... se antes, alguma *viuvinha*, não vos gazofilar o coração!...

Assinai O ESPOZENDENSE

praia, em Ostende ou Biarritz, surgiu por entre uns rochedos a uns pescadores, um leão marinho de fauces arreganhadas, e que contra eles arremetêra e do qual se defenderam corajosamente á facada. E ainda lobrigamos, algures, que nas costas de Espanha um peixe de grandes dimensões destroçava e esfrangalhava as *caças* dos pescadores de um citado ponto, e tais foram os estragos constantemente causados, durante uma longa quadra, que resolveram suspender a sua faina do mar por algum tempo.

Abundam, como o leitor vê, os monstros do mar em diversos litorais.

Ora, quem nos diz a nós que o bicharôco marinho não veio acoar-se na costa de Espozende, acossado de lá, dos lados de Espanha?

Talvez; sim, é possível! Mas, de ali ou doutro ponto, o certo é que o monstro apareceu no nosso litoral.

Resta agora, e á imitação dos maritimos caboverdianos, que os nossos arrojados pescadores lhe façam um cerco e o arpõem. Ou, ao menos, que o acossem para longe da costa, dada a possibilidade de que volte a atacar mais alguém, qualquer sargaceira ou apanhadora de mexilhão.

Temos ahí arrais devêras corajosos e certos no manejo do arpão como o tio Emilio da Carolina, o tio Laguna, e outros... e talvez dê resultado, a sortida, como deu em Cabo Verde...

Ora vá, tratem da armadilha e preparem-se com o arpão.

Oferece-se o prémio de 1.000 palhaços á companhia que arpoar, para ser exposto á admiração dos curiosos, num museu de raridades, esse estranho exemplar da fauna maritima.